



## Identidade Cultural pela Vivência Musical

Ezequiel Ramos

### Resumo

O artigo Identidade Cultural pela Vivência Musical faz parte de uma experiência realizada pelo Projeto de Musicalização Interidades, que é motivado pela relevante percepção da dinâmica de aprendizagem musical entre duas gerações: alunos do ensino Fundamental I e alunos da terceira idade. Por meio da prática de musicalização, os alunos são fundamentados sobre a influência das diferentes culturas no Brasil, reconhecendo características mestiças culturais pela vivência musical. Iniciado em julho de 2014 no Município de Carambeí, no Estado do Paraná, o projeto foi implantado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e com a Secretaria Municipal de Assistência Social pela inter-relação entre o Projeto “Música para crianças das escolas de educação Infantil e fundamental I em Carambeí”, implantado em uma escola de educação integral, e o projeto “Música na Terceira Idade em Carambeí” desenvolvido no CRAS – Centro de Referência da Assistência Social. Por isso, o projeto também objetiva reconhecer as semelhanças na aprendizagem entre o processo de musicalização das crianças e dos idosos. Espera-se analisar estas semelhanças através das aulas realizadas com os diferentes grupos em sintonia e, ao fim, levantar a efetividade dos resultados.

**Palavras-Chave:** Musicalização, identidade cultural, vivência musical e inter-relação

### Abstract:

The article "Cultural Identity by Musical Experience" is part of an experiment conducted by the "Project of Between Ages Musicalization", which is driven by relevant perception of the musical learning dynamic between two generations: elementary school students and students of old age. Through the practice of the musicalization, the students are substantiated about the influence of the different cultures in Brazil, recognizing the cultural crossbred characteristics by the musical experience. Started in July 2014 in the city of Carambeí, in the state of Paraná, the project was implemented in partnership with the Municipal Secretary of Education and Culture and the Municipal Social Assistance by the interrelationship between the Project "Music for the Children of the Elementary School of Carambeí", implemented in a full-time elementary school, and the project "Music in the Old Age in Carambeí" developed at the CRAS- Center of Reference of Social Assistance. Therefore, the project aims to recognize the similarities in the learning between the musicalization process of the children and the elderly. It is expected to analyze these similarities through the classes held with different groups and, at the end, raise the effectiveness of the results.

**Keywords:** Musicalization, cultural identity, musical experience, interrelationship.

## 1 Introdução

A presença indígena no Brasil, o movimento de escravos da África no período colonial, a imigração de europeus e as influências destes na formação de identidades culturais no país tornou-se uma discussão decorrente de estudos em diversas áreas do conhecimento. Desde o governo de Getúlio Vargas, quando buscava construir um sentimento de “brasilidade”, elaborando uma nova ideia do homem brasileiro



(BARBALHO, 1998), as características miscigenadas, culturais e transculturais tem sido base para reflexões sobre a identidade cultural brasileira até os dias de hoje.

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre o processo de aprendizagem de um grupo de idosos do Coral da Terceira Idade de Carambeí e alunos do projeto Música para crianças na Escola, da cidade de Carambeí – Paraná, sobre as influências mestiças na cultura brasileira pela vivência musical, por meio da percepção de sons, ritmos e melodias étnicas, expressão corporal, e dinâmicas sobre passado/futuro, visando fundamentar uma concepção de identidade cultural, dialogando com diversas linguagens artísticas.

Compreendendo a heterogeneidade cultural ligada a uma variedade de etnias imigratórias distribuídas no grande espaço geográfico brasileiro, pretendeu-se de forma sucinta configurar um conjunto harmonioso de repertório que executasse os traços culturais mais influentes na região onde o grupo está vinculado.

Desta forma pretende-se divulgar a importância e relevância da influência de diferentes culturas no Brasil, reconhecendo a própria identidade, valorizando com respeito o convívio entre diferentes culturas, essenciais para um posicionamento baseado na tolerância pela vivência musical.

## **2 Identidade Cultural e Raízes do Brasil**

Segundo o *Dicionário Crítico de Política Cultural*, identidade cultural pode ser definida como “um sistema de representação (elementos de simbolização e procedimentos de encenação desses elementos) das relações entre os indivíduos e os grupos e entre estes e seu território de reprodução e produção, seu meio, seu espaço e seu tempo” (COELHO, 1997, p. 201-202).

Cada indivíduo carrega consigo vários aspectos simbólicos e de significação, que mostram sua identidade, sua identificação com relação ao restante dos outros indivíduos. Como afirma Sodré, outro aspecto que define identidade cultural é a frequência com que grupos étnicos tendem a explicitar suas “peculiaridades”, suas características que os diferenciam de outras formas de cultura, ou seja, aspectos que tornam os grupos singulares em relação à cultura dos demais, criando uma nova noção de nação, dentro de outra nação.



A resistência cultural já foi usada como um conceito apenas para se referir aos modos culturais de grupos subjugados, tanto politicamente, culturalmente ou pela força, que cultuam suas tradições, pois não possuem forças suficientes para um combate com a cultura dominante, como por exemplo, cultos da tradição indígena. Mas também se vê resistência cultural não como uma forma de dominação de uma cultura sobre a outra, mas sim como combinação entre várias culturas, sem o desaparecimento de uma cultura tida como “menos dominante”. Portanto, resistência cultural seria:

Contínuas reconversões culturais e recíprocas influências entre as culturas, o que não acarreta propriamente a eliminação de um modo cultural (que, no caso da cultura de resistência, alguns querem sempre igual a si mesmo) por outro, mas a geração, pelo contato entre todos eles, de novas formas híbridas que, tendo traços da cultura dita dominante e da cultura de resistência, não são mais nem uma, nem outra. Se fosse possível dizê-lo assim, o que acontece é uma auto-culturação constante dos diferentes modos culturais em contato (COELHO, 1997, p. 337).

Na região dos Campos Gerais, muitas são as notícias e estudos que se fazem acerca dos alemães-russos, dos holandeses, dos italianos e dos poloneses, que deixaram importantes marcas no desenvolvimento da região e que se estabeleceram no local.

Outras etnias fortes da região são a italiana e a holandesa. Os italianos vieram para o Paraná, nas proximidades de Curitiba, Paranaguá e Ponta Grossa, onde trabalharam na construção de ferrovias. Os holandeses e seus descendentes, que chegaram primeiramente em Carambeí e Castro, também deixaram marcas em toda região.

No ano de 1916, a Brazil Railway Company encerrou seu projeto de colonização e, como não conseguiu articular o processo de industrialização do leite, os holandeses criaram a primeira firma de Carambeí para esse fim, a De Geus & Cia., que vendia queijos para São Paulo e que normalizou a situação econômica da colônia (KOOY, 1986).



Na época do Brasil Colônia a cultura negra chegou ao Brasil pelos escravos africanos. A cultura que predominava era a europeia branca, que não dava margem aos costumes oriundos da África. Porém os negros tinham sociedades clandestinas, os chamados quilombos, onde podiam se manifestar culturalmente.

Em suma, os quilombos existiram no Brasil e no Paraná desde o século XVI como forma de resistência ao escravismo. Hoje a luta dos quilombolas é pela manutenção da sua identidade. Há inúmeras comunidades e culturas afrodescendentes no estado que merecem ser historicizados, pois compõem o relato vivo da persistência e da resistência contra um momento histórico que apesar da passagem do tempo ainda convive com o estigma do racismo. (MEZZOMO, PINTO, 2012, p. 13)

Essas formas de cultura que contribuem na perseverança de uma identidade étnica presente no lugar desde o passado. O artesanato, a alimentação, a religião e a música, são passados por gerações e ajudam no reconhecimento de uma identidade étnica que vai além de questões de cidadania.

### **3 Musicalização e Vivência Musical**

Na construção do saber em música, parte-se da ideia de que é melhor aprender através da vivência musical, estabelecendo significados e partindo para a prática. Fonterrada (1993), ao analisar a situação da música no Brasil a partir de 1971, ressalta que duas linhas pedagógicas são facilmente identificadas, as quais denomina de “tradicional” e “alternativa”, sendo que a primeira se aproxima de um modelo mais tecnicista e a segunda está centrada na iniciativa e nos interesses dos alunos. Ressalta ainda a "ampliação do universo sonoro, expressão musical através da vivência e da experimentação livre, liberação das emoções, valorização do folclore e da música nacional" (FONTERRADA, 1993, p.79).

Na educação, nota-se a importância da música no aprendizado e desenvolvimento humano. BARRETO (2000, p.45) atribui também à concentração,



memória, coordenação motora, socialização, disciplina e desenvolvimento cognitivo aos benefícios que a linguagem musical desenvolve.

Partindo desses pressupostos e entendendo a música como parte inerente do desenvolvimento humano, algumas considerações que seguem teorizam o conhecimento da educação musical atual, onde a música tem por objetivo desenvolver o pensamento artístico e estético de maneira significativa e reflexiva.

### **3.1 Métodos ativos em Educação Musical para crianças**

Por meio do fazer, ouvir e criar musicalmente, as crianças aprendem música e têm seu repertório musical ampliado. Nesse sentido, destacam-se três atividades imprescindíveis na educação musical apontadas por SWANWICK (2003): a apreciação, a criação e interpretação, surgidas a partir da Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical que englobou atividades como, composição, apreciação e performance, incluindo aí, também, a literatura e técnica - modelo CLASP (SWANWICK, 2003, p. 70). Dentro desses princípios de experimentação, duas correntes contemporâneas de educação musical podem ser citadas, que revolucionaram o conceito tradicional do ensino da música. Podemos chamá-las de métodos ativos em educação musical.

De acordo com Fonterrada (2008), os métodos ativos da primeira geração são embasados em quatro autores principais e têm características comuns, pois todos permitem a criatividade, socialização, criação. No entanto, cada um deles oferece uma proposta única, singular, de acordo com o meio e a realidade em que vivem. Todos eles têm como foco de ensino a música tonal e partem da prática como base da construção de conhecimento em música mesmo na aprendizagem da teoria, os nomes que caracterizam esse período são Jacques Dalcroze, Zoltan Kodály, Maurice Martenot e Carl Orff.

Os métodos ativos da segunda geração também têm como base a prática como construção de conhecimentos em música, no entanto, diferenciam-se dos métodos da primeira geração, pois enfocam o conhecimento da música atonal. Aí se pode dizer que o enfoque é o som. Estuda-se, então, a matéria-prima da música e, a partir disso, amplifica-se o mundo do conhecimento musical. Alguns autores principais podem ser citados: Schafer, Paynter e Koellreuter, este último no Brasil.



Partindo-se dos métodos acima citados, pode-se garantir uma efetiva aprendizagem em música pois contempla o lúdico e a prática como caminho de ensino.

### **3.2 Aprendizagem na Terceira Idade**

A Terceira Idade é um termo que, segundo Laslett (1987, citado por DEBERT, 2007), originou-se na França com a implantação das *Universités du Troisième Âge* nos anos 70, e em 1981 foi incorporado na Inglaterra com a criação das *Universities of the Third Age em Cambridge*. No contexto brasileiro, a imagem do envelhecimento é ativa na revisão dos estereótipos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que, de 1950 a 2000, a população de idosos triplicou. Secco (1999, p.19-20) aponta que a velhice era encarada como uma “segunda infância, cabendo ao velho o ócio como recompensa pelos anos de trabalho. [...] Esta concepção romântica da velhice é ambígua e paradoxal, uma vez que o velho, por não ser uma força produtiva, perde totalmente sua função social”, o que, na prática não se aplica.

Sob a perspectiva de Gordon (1977, citado por FREIRE, 2006), é importante questionar-se não apenas sobre como se deve ensinar música, mas, sobretudo como ela é aprendida. Na abordagem, Gordon estabeleceu a Teoria da Aprendizagem Musical (Music Learning Theory) durante a década de 70, no qual utiliza o termo “audiação” que se refere ao processo de ouvir e compreender música internamente, em casos onde os sons não estão fisicamente presentes.

As publicações de Jerome Bruner fundamentaram a teoria de Gordon, propondo diretrizes nos processos de aprendizagem. Bruner (1969, citado por Moreira, 1999) propõe que a aprendizagem deve ser prescritiva e normativa. Prescritivo ao estabelecer a melhor maneira de obter o conhecimento, e normativo ao proporcionar condições para obter as técnicas.

Ao analisar as perspectivas de Swanwick e Gordon, pode-se afirmar que a experiência é o princípio da aprendizagem, tornando o processo do aprender musical mais efetivo e prazeroso. Neste caso, propõem-se compreender através de vivências e experiências entre crianças e idosos, a aprendizagem sobre identidade cultural por meio da vivência musical entre os dois grupos, buscando estabelecer assim suas similaridades no aprendizado musical.



#### **4 Metodologia**

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois com base no estudo de Gil (1999), trata-se de uma pesquisa em que se analisaram informações através do ambiente para interpretação dos fenômenos e atribuição de significados. Trata-se de um relato de experiência no qual se faz uma reflexão sobre identidade cultural na inter-relação entre grupos de idades distintas a partir da percepção da aprendizagem das crianças do Projeto “Música para Crianças das Escolas de Educação Infantil e Fundamental I em Carambeí” e os idosos do “Música na Terceira Idade em Carambeí”, a partir da qual se teoriza sobre a aprendizagem musical pela vivência.

Percorreu-se o seguinte caminho: utilização do argumento central como fundamentação no que diz respeito ao princípio de que é melhor aprender por meio da vivência musical; depois se empreendeu revisão bibliográfica com base nas palavras chaves musicalização, identidade cultural, vivência musical e inter-relação; desenvolveu-se observação nos questionamentos dos alunos, nas argumentações, nas práticas, nas intuições, e nas criações que surgiam nas atividades desenvolvidas. Utilizaram-se técnicas de ensino lúdico-pedagógicas e dinâmicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Para tanto, ocorreu um encontro no mês de julho de 2014, em agosto e setembro de 2014, tendo ainda novos encontros marcados mensalmente até o final de 2014 e concerto interativo e didático do Coral da Terceira Idade em escolas da região. Com os encontros e vivências, as crianças e os idosos partilham seus conhecimentos, colaborando na construção do conhecimento musical entre si.

#### **5 Análises e Resultados**

O município de Carambeí, localizado no Estado do Paraná entre os municípios de Ponta Grossa e Castro, obteve deste último a sua emancipação em 1997. No município, há cinco escolas municipais urbanas e duas rurais, que exercem atividades de ensino dentro das modalidades de atuação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Em 2011, o IDEB do município foi de 5,1 enquanto que o IDEB nacional foi de 4,7 para as séries iniciais, ou seja, do 1º ao 5º ano. Dentre as escolas, apenas uma possui educação em tempo integral, a Escola Municipal Theresa Gaertener Seifarth.





Na busca de uma formação mais completa para os alunos do município, no intuito didático e de cidadania, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura veio a completar sua grande dentro dos pressupostos de Anísio Teixeira com o início das aulas de musicalização em julho de 2014 com o projeto “Música para crianças das escolas de Educação Infantil e Fundamental I em Carambeí”.

Já o Projeto Música na Terceira Idade em Carambeí foi implantado em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social no CRAS em março de 2014, no intuito de atender às necessidades advindas da população idosa, propondo ações voltadas à inclusão social desta parcela da população.

Em julho de 2014 começaram os encontros de inter-relação as crianças e os idosos dos projetos de musicalização, formando o Projeto Musicalização Interidades. O projeto é composto por 55 integrantes, sendo 15 idosos e 40 crianças.

A dinâmica nos procedimentos utilizados apresenta sequências gradativas do aprendizado, percebendo os sons, mantendo o ritmo ao cantar e se movimentar, fazendo combinações entre voz e instrumentos, deixando improvisar e dificultando gradativamente. Os alunos unem-se mensalmente, explorando a intuição e a espontaneidade, conscientizando-se pela experiência a existência do ritmo, o comprimento dos sons, os movimentos naturais, noção de pulso, a manutenção do pulso e sequências musicais.

### **5.1 Realizações das Aulas Interidades**

Para estimular e facilitar a percepção das aprendizagens entre os dois grupos, os encontros proporcionam dinâmicas e exercícios para a interação, a iniciativa, o trabalho em equipe e a percepção musical.

O Coral da Terceira Idade de Carambeí desenvolveu um concerto didático e interativo com a temática “Miscigenação” (Fotografia 1), apresentando músicas indígenas como “Mekô Merewá”, de adaptação de Marlui Mirando; canções tradicionais africanas como Yakanaka Vhangeri e Ipharadisi; canção latino-americanas como a “Um poquito cantas”; italianas como a música tradicional de Giuseppe Peppino Turno “Funiculi, funicular”. As apresentações ocorreram em diversas escolas dos



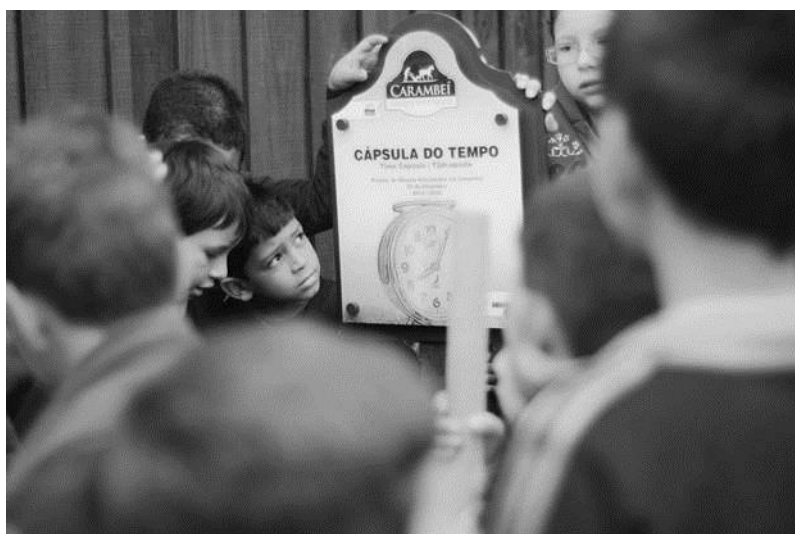


Campos Gerais no período de agosto e setembro de 2014, sempre explicando as origens e como diversas culturas corroboraram no desenvolvimento da cultura brasileira.



Fotografia 1 – Concerto Miscigenação  
Fotografia de Marcelo Pereira Leite  
Fonte: Arquivo pessoal

Para a compreensão de cultura no passado, com Cápsula do Tempo (Fotografia 2), conectando as três dimensões de forma dinâmica, remetendo ao passado e tendo o futuro em vista partindo do presente, buscando a construção da própria identidade e da cultura futura. Nesta dinâmica os alunos refletiram sobre experiências de vida de músicos locais e registraram suas perspectivas numa carta individual que foi enterrada no Parque Histórico de Carambeí.



Fotografia 2 – Cápsula do Tempo  
Fotografia de Phellip Willian  
Fonte: Arquivo pessoal



A exploração e construção de instrumentos (Fotografia 3), além dos objetivos específicos de musicalização, como o estímulo à pesquisa sonora e a improvisação musical, remetendo aos instrumentos indígenas, fazem desenvolver o espírito de cooperativismo, bem como a socialização e a criatividade.



Fotografia 3 – Exploração e construção de instrumentos  
Fotografia de Marcelo Pereira Leite  
Fonte: Arquivo pessoal

Ao analisar as sensações expressadas pelos envolvidos, percebe-se que a significativa responsabilidade em comum auxilia as crianças e idosos em suas autonomias e autoestimas.

## 5 Conclusão

Nos projetos “Música para crianças das escolas de educação Infantil e fundamental I em Carambei” e “Música na Terceira Idade em Carambei”, pode-se observar que a música é uma grande ferramenta para o desenvolvimento humano cognitivo das crianças e muito importante para a Terceira Idade, sendo uma grande ferramenta para uma boa qualidade de vida. A vivência musical para a criança e idosos é extremamente agradável. Eles aprendem novos conceitos, desenvolvem diferentes habilidades, melhoram a comunicação e estimulam a criatividade, a coordenação motora e a memória.

Trabalhando de forma lúdica e coletiva, ficou perceptível a grande interação conquistada entre as diferentes gerações, a colaboração e o companheirismo dos alunos uns com os outros no processo de aprendizagem. A vivência musical de forma



participativa possibilitou a compreensão sobre as raízes do Brasil e a cultural brasileira, reforçando questões de identidade cultural.

Certamente, o educador musical tem um importante papel no que diz respeito a ampliar o repertório musical dos alunos o qual, por sua vez, proporciona a eles vivência da cultura musical socialmente produzida. Segundo PENNA (2010), isso significa que musicalizar é “desenvolver instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível e crítico à música” (PENNA, 2010, p.49). Ou seja, mostrar aos alunos uma música diferente daquela imposta pela indústria cultural.

As semelhanças na aprendizagem são diversas; desde a visão frente ao novo e ao desafio à dependência e interdependência enquanto agentes sociais no processo de musicalização, que ainda podem se estender para outras áreas de ensino, tendo em vista a interdisciplinalidade que o projeto contempla.



## Referências

BARBALHO, Alexandre. **A modernização da cultura: políticas para o audiovisual nos governos Tasso Jereissati e Ciro Gomes**. Fortaleza: UFC, 2005. \_\_\_\_\_. **Relações entre Estado e cultura no Brasil**. Ijuí: Unijuí, 1998.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural – Cultura e Imaginário**, Editora Iluminuras Ltda. São Paulo, 1997.

DEBERT, Guita. **A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas**. São Paulo: ANPOCSociais, 2007. Disponível em: [http://www.anpocs.org.br/porta/publicacoes/rbcs\\_00\\_34/rbcs34\\_03.htm](http://www.anpocs.org.br/porta/publicacoes/rbcs_00_34/rbcs34_03.htm). Acesso em: 21 ago. 2014.

FONTEERRADA, Marisa. **A Educação musical no Brasil: Algumas considerações**, Anais - II Encontro Anual: ABEM, Porto Alegre, 1993.

FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

FREIRE, R. D. **Contribuições de Bruner e Gagné para a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon**. Brasília: ANPPOM, 2006. Disponível em: [http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/POSTERES/08\\_Pos\\_EdMus/08POS\\_EdMus\\_04-038.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/08_Pos_EdMus/08POS_EdMus_04-038.pdf) Acesso em 4 de ago. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOOY, Hendrik A., **Carambeí 75 anos: 1911-1986**. Castro: Kugler, 1986  
Disponível em:  
[http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Paran%C3%A1/Carambe%C3%AD/Hist%C3%B3ria/Imigra%C3%A7%C3%A3o/Os\\_imigrantes\\_holandeses/](http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Paran%C3%A1/Carambe%C3%AD/Hist%C3%B3ria/Imigra%C3%A7%C3%A3o/Os_imigrantes_holandeses/)

MEZZOMO, Frank Antonio. PINTO, Sueli de Souza. **A Formação da Comunidade Quilombola no Estado do Paraná: Experiências do Quilombo Sutil**. in VII Encontro



de Produção Científica e Tecnológica: Ética na Pesquisa Científica, 22 a 26 de outubro de 2012.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

PORTAL ODM. Disponível em: <http://www.portalodm.com.br/relatorios/pr/carambei>. Acesso em 21 ago. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ – PR. Disponível em: <http://www.carambei.pr.gov.br/>. Acesso em 21 ago. 2014.

SECCO, C. L. T. R. **As rugas do tempo na ficção**. Cadernos IPUB, Rio de Janeiro, n. 10, p. 9-33, 1999. Número especial: Envelhecimento e Saúde Mental – Uma Aproximação Multidisciplinar.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.